

FREIXO DE ESPADA À CINTA. APOIO AUTÁRQUICO

Município paga viagens de táxi até ao IPO do Porto a doentes

AUXÍLIO Câmara divide com Instituto Português de Oncologia os custos do transporte entre Trás-os-Montes e o Porto para os utentes com baixo poder económico. **CUSTO** Serviço é distribuído pelos taxistas do concelho, que recebem 170 euros.

ANA BORGES PINTO

A saúde dos munícipes é considerada uma prioridade do executivo da Câmara de Freixo de Espada à Cinta e, por essa razão, a autarquia começou a pagar o transporte de táxi aos doentes oncológicos que necessitem de se deslocar da vila transmontana até ao IPO do Porto.

A iniciativa apenas abrange doentes com baixo poder económico, porém todos os outros recebem também apoio da autarquia. "O município assume 40 por cento do valor do transporte público, neste caso do au-

TAXISTAS E DOENTES MOSTRAM-SE SATISFEITOS COM A INICIATIVA

tocarro, sendo que os restantes 60 por cento são suportados pelo Instituto Português de Oncologia", explicou Maria do Céu Quintas, presidente da Câmara.

"Apercebemo-nos que muitos doentes se deslocavam sozinho e, depois dos tratamentos, as pessoas ficam muito debilitadas e a viagem de autocarro era



Doentes deslocam-se ao Instituto Português de Oncologia no Porto

complicada. Por isso, decidimos dar este tipo de apoio. Se por um lado ajudamos os doentes, por outro também ajudamos os taxistas", referiu a edil.

O serviço é distribuído pelos sete taxistas do concelho e o valor acordado com a autarquia é de 170 euros por viagem. "O preço real era mais elevado, cerca de 220 euros, mais 14 euros por cada hora de espera. Por vezes, estamos lá um dia inteiro, mas foi esse o valor acordado por todos e, nesta zona em que os serviços são escassos, é de aproveitar", contou António Félix, taxista de Poiares. "Vou buscar o doente a casa, durante a viagem tento animá-lo, e depois, no IPO, entro com ele e faço o que for preciso para ajudar", disse o taxista.

Olinda Almeida, de 63 anos, sofre de cancro da mama e tem de ir várias vezes até ao Porto. "Foi a melhor ideia que a câmara teve para ajudar os pobres. Se não tivesse esta ajuda, de certeza que tinha de deixar de fazer tratamentos e consultas porque não conseguia pagar as deslocações", desabafou a doente. ●

Iniciativa já paga transporte de táxi a cinco doentes



A autarca Maria do Céu Quintas

■ São cinco os doentes, entre os 50 e os 70 anos, que a autarquia apoia. Vão de táxi as vezes necessárias, quer tenham tratamentos, consultas ou fiquem internados. "Os utentes são selecionados através do Gabinete de Ação Social. A procura tem sido muita e a ajuda poderá vir a aumentar", disse a autarca Maria do Céu Quintas. ●